

A LOCOMOTIVA

Assinatura 500 rs. Publi-
ca-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

A NO

CUYABÁ, 16 DE JULHO 1882

NUMERO 16

A LOCOMOTIVA

CUYABÁ, 16 DE JULHO DE 1882

???

O Dr. João José Pedrosa.

A morte é a consequencia me-
ritavel e fatal da vida!

C. A. F.

O véo negro que symbolisa a tragedia
hora da terminação da existencia, tem
desido continua e friamente sobre as
flocos mais esperanças deste paiz...
E' morto o dr. João José Pedrosa!

Jovem ainda e cheio de uma illus-
tração e robustez que lhe prometia
um futuro cheio de glórias na escala dos
grandes e eminentes homens deste
vasto império, veio a morte com o
seu gelido sopor apagar-lhe a vida,
transportando-o regios ethereas do in-
finito!

O dr. Pedrosa, não ha duvidar, era
um dos caracteres salientes para ocupar
os mais importantes cargos publicos
pelas suas luzes e actividade, pois que
já no começo da sua vida, em plena mo-
cidade, tinha elle exercido diversos car-
gos de confiança administrando esta
provincia e a do Paraná á contento dos
gabinetes que o nomeávão.

Em Cuyabá (a do Paraná) o seu governo
(e uma rara) foi applaudido por ambas
as parcialidades politicas, pois nem a
fúria e nem outras paixões que quasi
sempre dominão entre comprovincia-
nos, lhe opposeram objecções.

Com o administrador desta provincia,
cujo cargo tinha sido pela primeira vez
delle investido, o dr. Pedrosa soube di-
gnamente manter-se, tendo sido o seu
governo muito estimado e acatado, de-
vendo-lhe esta parte do Brazil muitos
benefícios e dos quaes o equilibrio da

finanças é um dos mais salientes!
Moralisado e probó á toda prova, era
estas virtudes muito considerado e
estimado pelos homens de bem e pela
maioria sensata dos seus administra-
dos.

Ultimamente, presidindo a provincia
do Paraná, já ali faz a o dr. Pedrosa sen-
tir a sua mão benefica, providenciando
sobre os melhoramentos tanto moraes
como materiaes d'aquella provincia,
mas quiz o Omnipotente que o braço da
morte, pesado e inflexivel como é, pair-
asse sobre sua fronte e o fizesse bai-
xar á eternidade, sem que pudesse con-
tinuar a trilhar a estrada dos benefi-
cios que tinha em mente realisar!

Nós que o conheciamos e que por isso
podemos avaliar o quanto era dotado de
virtudes moraes e dons intellectuaes,
cumprimos hoje um dever de justiça e
de homenagem á sua memoria traçando
estas linhas e enviando ao paiz inteiro
e especialmente á provincia do Paraná,
tórão em que vio a luz o illustre fina-
do, — os nossos sentidos e dolorosos pe-
sames.

A terra lhe seja leve.

SEÇÃO NOTICIOSA

O Cemiterio da Piedade —
E' em bem de todos e especi-
almente da classe nimia-
mente pobre que ora vamos occupar
a attenção dos poderes publi-
cos.

Não é de agora, mas de mu-
to tempo, que temos reconheci-
do a necessidade de uma me-
dida de alto interesse em re-
fereis ao custeio e administra-
do Cemiterio da Piedade, en-
tre um beneficio da classe acima di-
ta, á quem a caridade jamais de-

verá ser negada, attento ser es-
ta a virtude mais agradável aos
olhos de Deos e dos homens.

Consta nos que neste cemite-
rio tem sido vedado o enterra-
mento de cadaveres de alguns
infelizes destituidos inteiramen-
te de meios, e que só recorren-
do ás esmolas, conseguem os
seus parentes ou interessados
dar-lhes um lugar n'aquelle
repouso dos mortos.

Não culpamos esta falta de
le caridade aos que administram
esse estabelecimento, porque
elles certamente devem reger o
por qualquer lei ou regulamen-
to e não *ad libitum*.

Mas, em todo o caso, a desdi-
tosa classe rodeada da miseria
é quem soffre o vexame por
nós alludido, n'essa extrema oc-
casão em que um dos seus de-
apparece da face da terra!

Confrange-se-nos o coração ao
traçarmos este quadro em que o
sagrado amor do proximo tem
sido deslenhado para com aquel-
tes que só deveriam pelos senti-
mentos de compaixão merecer a
fraternidade humana!

Portanto, não desejando que
se guarde um mal entendido
silencio sobre esse deploravel
e contristador facto, continuas
semelhante estado de cousas,
fluminense á religião d'aquelle
que no Golgotha deu o exem-
plo sublime da caridade, perdo-
ando os seus algozes, — solicita-



1825
51

mos dos poderes competentes para que, pela Câmara Municipal, que já de ha muito verga com o sustento e curativo dos presos pobres, seja também administrado o referido Cemitério da Piedade.

Supponho ser este pedido muito justo e equitativo e por isso merecedor da consideração e acolhimento de quem possa attendel-o.

Não será um serviço prestado a nós, mas sim à humanidade excruciantemente soffredora, à quem a fortuna não foi sorridente.

O xalá que o nosso éco não se perca no espaço.

Imprensa:—Peio pa que te aqui chegado á 1.^a do corrente, recebemos o seguintes jornaes:

O Liberal.

O Conservador.

Gazeta de Uberaba.

O Pensador.

Diario de Sorocaba.

O Pensamento.

Agradecemos a remessa, e enviaremos com punctualidade o nosso jornal.

Cazo unico:—Dio o *Liberal* de S. Paulo, Cidade de S. Bento de Sapucahy, que o barão K. R. depositara alguns dias antes da sua morte, um testamento em casa do tabellião de Pariz, M. D. O documento dizis:

«Gozando do pleno uso das minhas faculdade, declaro que lego toda a minha fortuna que monta a uns oito centos mil francos, ao homem de sufficiente ccragem que perante um tabellião de Pariz, acompanhado de outro seu collega, applicar á minha mulher cincoenta pauladas. Se não se encontrar her-

deiros que cumprão esta condição, lego toda a minha fortuna á associação de beneficencia publica.

Pariz, 12 de Fevereiro de 1873

Barão Henrique de K. R.

Paragrapho: Querendo prever qualquer burla da parte do meu herdeiro eventual, declaro que o seu legado seria nullo, si elle viesse a casar com minha mulher depois da tunda.»

CHRONICA

Vamos dar começo á nossa chronica, mas antes de o fazer, pedimos permissão ao digno collega do ARGOS—para que nos conceda UM PEU D'ATTENTION ET UNE PITITE PLACE DANS LA COMMUNAUTE DES CHRONIQUEURS.

A tarefa de escrever para o publico, mermente para um publico como o nosso, é assaz difficile, até, arriscada (chapa); já porque não ha certeza de agradar á todos, como também, e as mais das vezes, porque a critica AUSTERA E DURA não se faz esperar por parte d'aquelles que, tudo querendo, não sabem afinal o que querem e muitas vezes exigem impossiveis: C'EST TOUJOUR AINSI...

Teve muitissima razão o collega quando, em o seu numero de 26 de Maio, tratando d'este assumpto, affirmára ser mais difficil a tarefa de chronista, por isso que, «com absoluta razão carece ser incyclopedico para colorir os pallidos factos que dão-se, afim de contentar o publico, e não se tornar amolador. Il n'y a pas de doute...»

O caso, porém, é que não sabemos por onde começar, porque... fallar sobre o abastecimento d'agua ou sobre a emissão das apolices provinciaes, em nada adiantariamos, porque é esta questão já bastante sedica, porisso que todos os órgãos de publicidade desta capital já o fizeram; alguns até com bastante criterio e fundado em solidas bases e indestructiveis argumentos, provando a importancia e magnitude d'ellas, e a sua imprecedivel necessidade: portanto, repetimos, em nada adiantariamos se o fizessemos.

Fallar sobre a imprensa e suas vantagens como—o grande derramador de luz—na phrase do nosso amigo Thomé, também em nada adiantariamos, porque já é muito conhecida de todos a sua sublimidade.

Hoje, porém, ella tem perdido um pouco de sua importancia; algumas ha mesmo que tem descido ao mais baixo nivel da degradação, servindo de pelourinho ás reputações atheias. Não fazemos allusão.

Realisaram-se no dia 2 do corrente na Igreja de Nossa Senhora do Rosario, as festas de S. Benedicto, constando de missas de madrugada, illuminação na noite de sabbado, e no dia—missa cantada e procissão á tarde.

N'esse dia, conforme estava annunciado, celebrára o Reverendo Padre Bento, aquem S. Ex.^a Rev.^{ma} acaba de conferir as ultimas ordens.

Sahira muito tarde a procissão, o que deu lugar a que se recolhesse com noite, além de que, fóra pouco concorrida.

A noite houve um esplendido baile dado pelo respectivo festeiro, o Snr. Alferees Urbano A gusto de Arujo, que não poupou esforços para agadar aos convidados, proporcionando-lhes um agradável divertimento.

O sallão ricamente adornado e illuminado, offuscava as vistas.

Durante o baile reinou a melhor ordem e harmonia possiveis.

O paquete chegado á 1.^a do corrente trouxe-nos, entre outras noticias, a da morte do sympatico Dr. Pedrosa, presidente da Provincia do Pará.

Era uma das glorias da provincia do Paraná, que, com justa razão, enlutase hoje pela irreparavel perda de tão eminente quão illustrado filho.

Era também uma das esperanças da patria que via n'elle um servidor serio e criterioso.

O seu fallecimento foi geralmente sentido.

Vão-se tornando sérias as questões da Republica Argentina com o Brazil.

Ella obstina-se na entrega do territorio das Missões.

Ainda bem para ella.

Em todo o caso, seria bom que o governo brasileiro fosse tomando quanto

antes as necessárias providências, no sentido de poder repellar energicamente qualquer aggressão.

Somos intensos inteiramente aos apparatos bellicos, e quizeramos ver antes as questões decididas diplomaticamente, mas, em t do caso...

O festejado 2 de Julho passára desapercebidamente.

Não sabemos a que attribuir tanta frieza!...

Realisaram-se tambem as festas do Divino Espirito Santo da Freguezia de Pedro 2.º, com a devida solemnidade e pompa.

Consta-nos que no dia 2 de Julho corrente o Snr. Capitão Antonio Moreira Serra, negociante d'esta praca, dêra liberdade ao seu escravo de nome José, que escolhera propositalmente esse dia, por ser o de seu anniversario natalicio, para praticar esse acto de philantropia.

Parabéns ao Snr. Serra pelo acto de humanidade que acaba de praticar e que bem demonstra a granduza d'uma alma bem formada e que se identifica perfeitamente com as idéas do seculo.

Realisou-se, como estava annunciado, no districto de Pedro 2.º, o espectáculo em beneficio dado pela Sociedade Dramatica—Progresso Cuyabano.

As partes foram bem desimpenhadas.

Avante, pois a Sociedade—Progresso Cuyabano—e em breve a veremos tocar á méta de seus anhellos.

VARIEDADES

Desillusão

Como tudo que é bello e risonho na vida, assim minha mocidade foi bella.

E tal como as flores que se desabrochão bellas acariciadas pelos beijos vivificantes d'uma madrugada d'estio, assim minh'alma candida e jovinal aberta em flôr, viveu, sentiu, gosou, sonhou—bafejada pelas auras balsamicas da esperança e ervilhada pelo amor!

Quantas vezes, no silencio augusto da noite, n'essa hora muda e silenciosa em que o coração do que ama e espera

se debate nos abysmos da anciedade, não veio affagar-me risonha e meiga, essa candidez de vestes brancas, que traz conforto ao desgraçado, essa imagem da divindade—a esperança!

Sim! tinha muita esperança no futuro, n'essa sombra vaga e indefinida, n'esse mytho enfim, que a mente divinisa nos horisontes da vida, quando o coração se desprende das faxas infantis e repleto de illusões queridas—entreve o futuro areolado de glorias:—Eu sonhei um mundo de ventura e felicidade!...

Mas, cedo ainda, veio o sópro rigido da descrença lançar por terra esses bellos castellos levantados á estmo. en noites de douradas phantasias.

Hoje, porém, que esses fulgidos e resplendentes horisontes de minha vida se entenebreceram para sempre no occaso das desillusões; que as rident s flôres de meo coração murcharão-se ao sópro gélido das realidades da vida; que desapareceram-se as nuvens cor de rosa do futuro; hoje, enfim, que minh'alma tenta em vão erguer seu vôo do lodo infecto em que a lançou o tedio, para remontar ao infinito e de lá contemplar a natureza com todas as suas primorosas gallas, que são os verdadeiros encantos da terra,—que mais posso eu fazer?

Abysmar-me n'um mundo de reflexões e chorar intristecido essa quadra de tanta felicidade!...

E' o que eu faço....

MOZAICO

A quantidade continua.

Morava um estudante perto de outro menos abastado do que elle, e vendo as necessidades por que passava, disse-lhe que mandasse buscar á casa de sua familia tudo que houvesse mister.

Foi isto um achado para o estudante necessitado, que não soube ser cavalheiro para quem tanto o fôra com elle, pois que incoenta vezes por dia mandava á casa do collega buscar já isto já aquillo, desde o jornal e livro até o pão, o queijo e a agna para os pés.

Enfasiado o primeiro estadante por vêr tomado tão a letrura o seo offerecimento, resolveo pôr termo á sem-ceremonia do amigo, e ao primeiro pedido que lhe chegou (uma garrafa de vinho do Porto), escreveu-lhe n'uma tira de papel:—*Ut sis, amice, quantitas continuant est discreta*; falo-te assim em laim por civilidade, mas se me não entenderes dir-te-hei em grego que já me cheiras a gaulerio.

APEDIDOS

Pedimos á S. Ex.ª Rev.ª o Snr Bispo Diocesano, ou a quem competir,—providencias energicas no sentido de fazer cessar os inqualificaveis abusos praticados por uma sucia de devotos que, acobertados com o nome do Divino Espirito Santo, e caramução pelos arrabaldes d'esta cidade, explorando por esse modo as trêncas religiosas dos pobres habitantes d'esses lugarej s.

Levando comsigo uma insignia do Espirito Santo, quasi sempre uma banleira — e acompanhados por uma porção de vadios, entre os quaes sobresaem um tambor e um tocador de viola, depois de terem esgotado os escassos recursos de que dispõem esses moradores, em sua totalidade pauperrimos, que, sabe Deos com quantos sacrificios lutam para ganharem o parco sustento da vida, internão-se por esses arraiaes o Freguezias, d'onde só voltão mezes depois, trazendo bôas patacas e grandes carregamentos para as suas pagodeiras, que prolongão-se por muitos dias.

De posse de tudo isso—cifraão-se em mandar celebrar uma missa na Igreja do N. Senhora do Rozario, empregando o mais que lhes sobra em promover BATUQU S, SAMBAS e CIRIRIS,—cujo resultado é sempre lamentavel; porisso que acontece as mais das vezes haver facadas, pauladas, &c.

Esta associação de DEVOTOS tem a sua sede no Areião, pelo lado leste desta cidade.

A' esta hora estão elles a saquear os pobres moradores das Freguezias, e

brevemen estarão por cá para darem começo ás suas orgias.

E', pois, d'este modo, e á custa da crença religiosa—já bastante explorada—da pobre humanidade, que passa vida folgada e milagrosa uma horda de aventureiros, cujo temp. melhor empregado, pôde ser útil á sociedade, e que, entretanto, mais tarde, quando verem esgotado este meio facil de vida, não trépidação em assaltar nos as habitações, para a consecução de seus reprovados fins.

Procura S. Ex.^a bem informar-se, e reconhecerá a evidencia do que hemos dito.

Aos Srs. assignantes

Tendo chegado ao conhecimento desta redacção que alguns dos Srs. assignantes tem algumas vezes deixado de receber este periodico, não só por falta dos distribuidores como pelas d'alguns dos ditos Srs. assignantes em não communicarem em tempo a mudança de seus domicilios, rogamos-lhes portanto, o obsequio de, toda a vez que não lhes forem entregues a LOCOMOTIVA, reclamarem-na á rua de Antonio João, no escriptorio da redacção, a fim de serem convenientemente satisfeitos, como também participarem a mudança de residencia para não soffrerem interrupção na entrega do mesmo periodico.

E

A ti só amo e adoro
Como a tia mais ninguém;
Por ti alma e vida dou
E si quisesse, a mão também

Tu me fazes venturoso
E no mundo feliz passas;
E's a brisa que me afaga,
Da aurora ao desponar!

A tua imagem donzella
E' o typo da belleza
Em perfeição e encantos
Esmerou-se a natureza...

C.

Matte.

Eu ganhei um coração
Na loteria de amor.

GL. ZA

Se eu obter pudesse
O que é mi amor qm,
Diz ia então prazenteiro :
« Eu ganhei um coração »

Nos embates desta vida
Só encontro dissabor;
Tudo pois tenho perdido
« Na loteria de amor. »

30 de Junho de 1882.

Nem contigo, nem sem ti

Anjo ! que estranho caigo,
Com que Deos me pune aqui !
Nem posso viver contigo,
Nem posso viver sem ti !

Contigo ? Se és sempre fria
A's chammas do meu amor !
Sem ti ? Se tenho o meu dia
Dos teus olhos no fulgor !

Por isso, ah ! anjo, maldigo
A má hora em que te vi !
Nem posso viver contigo !
Nem posso viver sem ti ?

(Extr.)

Num album.

RECUERDO

Foi um dia, eu me lembro, a coitadinha
Enamou-se de um rapaz garbozo;
E elle, o D. Juan, o venturoso,
Mostrou-se apaixonado da florinha.

E a pobre da creança, a innocentinha,
Fazia do seu vulto vaporoso,
Entrega ao rapagão gentil d'essa,
Que zombava da bella moreninha.

A moça era feliz, suppunha amada,
D'aquelle que a illudia docemente
Sem pensar que a tornasse apaixonada.

Mas elle quando a vio de amores crente
E por si cunelmente abandonada,
— Amor de irmão lhe jurou eternamente.

Rio, Maio de 62.

A xerodo.

A um aspirante a poeta

SONETO

Quiz um joven marchar só por mania,
Das letras pela senda trabalhosa;
Diz-s' vate—mas prenda tão famosa
Ninguém nos versos seus a descobria

Começa a dar patada, e tão bravia,
Que logo (quando a voz imperiosa)
Lhe brada a Natureza: *Chega á praia!*
E o maldito a encostar-se á poesia!

Vem Apollo munido de um chicote,
E dando-lhe nas ventas dous embates,
Diz altivo e severo, ao tal pichote:

Eu não dou protecção a bonifrates!
Se na Musa inda d'ir mais um pinote
Encasoa-te na casa dos orates!

Extra.